ANO 21.º QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1941 N.º 6824

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O nosso apelo a favor da «Beneficencia da Freguesia de S. Mamede» não caiu em cesto roto, como pode ver-se pela carta que a seguir publicamos:

«Sr. director:—Extremamente sensibilisada pelas palavras que V. se dignou mandar publicar no «Diario de Lisboa», que superiormente dirige, acêrca da Beneficencia de S. Mamede (Instituição Particular), apresso-me a testemunhar a V., em meu nome e no da Instituição a que tenho a honra de presidir, todo o nosso reconhecimento pela esperança que fez renascer nos corações dos pobresinhos que protegiamos, e tantos eles eram—Deus meu!—e pelo animo que nos proporcionou para continuarmos a missão de bemfazer se, como esperamos, vierem em nosso auxilio todos aqueles a quem a Providencia concedeu a riqueza.

Já começámos a sentir o fruto da vossa amabilisisma interferencia e caridosas palavras, pelo recebimento de dois valiosos donativos, que muito vêm minorar a angustiosa crise em que nos debatemos.

Mas o futuro apresenta-se sombrio e triste para os pobresinhos que dia a dia nos pedem um pouco de pão ou de leite pelo amor de Deus. Cada dia que passa é para eles mais um dia de fome.

Continue a ajudar-nos, Senhor Director, e Deus o compensará, assim como todos os nossos protegidos lhe renderão graças e graças pelo bem que lhes faz.

Creia-me, de V. etc., **Maria de Jesus Cisneiros de Sousa Lara**. (Presidente)».

O «Diario de Lisboa» estará sempre pronto a trabalhar por uma obra tão benemerita como é a da «Beneficencia da Freguesia de S. Mamede».

Que os egoismos encolham as garras, pois.

Nos lares felizes, o bem-estar aumentará na medida em que a bondade seja mais alguma cousa que um gesto vão ou uma cruel mentira.

A senhora D. Maria de Jesus Cisneiros de Sousa Lara, que se dedica aos que sofrem com animo de os amparar, compreende muito melhor do que nós o que é a tristeza dum duro inverno, nas familias sem recursos, quando o frio, a fome e a doença se tornam calamitosas.

■

Parece que se descobriu agora um aerolito que ha quarenta anos caiu numa região do Colorado (E. U.) e que encerra 600.000 toneladas de niquel.

No espaço infinito, andam corpos vagabundos, heteroclitos, duma riqueza prodigiosa que, se caissem na Terra, fariam, de todos e de cada um de nós, milionarios.

Se tal se desse, dada a febre com que o homem converte em prazeres os seus tesouros, a humanidade corromper-se-ia, provocando qualquer castigo biblico que seria a morte do planeta. Voltariam os aerolitos, mas para nos aniquilarem...

■

João de Azevedo Coutinho publicou «Memorias de um velho Marinheiro e Soldado de Africa». E' um livro escrito por alguem que nunca brincou com o dever nem com a honra nem com o perigo.

A sua carreira constitue exemplo para quantos não querem gastar a vida ociosamente, cepticamente.

João de Azevedo Coutinho dedica as suas memorias «A' Mocidade Portuguesa». Indica-lhe uma obrigação—servir a Patria. Aponta-lhe uma responsabilidade—não virar costas na hora do sacrificio. Marca-lhe um orgulho—vencer nobremente.

Aparecem na hora propria as «Memorias de um Marinheiro e Soldado de Africa», porque hoje mais do que nunca é necessario que o gosto de ser futil e o prazer de ser fatuo se reduzam ao minimo, a-fim-de que Portugal seja uma expresão ardente de fé, de coragem e de confiança no futuro.

Sol Nascente

O discurso que ontem, á tarde, o sr. Cardial Patriarca dirigiu ao clero é um testemunho de pura eloquencia, de grandiosidade cristã, digno dum principe de Igreja que tem os olhos postos nos problemas da epoca presente, com animo de os reduzir á sua exacta significação, sob a luz da fé que completa e supera a razão, abarcando outros dominios onde o homem não chegaria por si só.

Sem qualquer proposito ou intenção de lisonja, a que não queremos habituar-nos, devemos dizer que, pela doutrina, pela oportunidade pela beleza da linguagem e pelo conhecimento da imensa crise que atravessamos, corresponde e rasponde a uma profunda necessidade das almas. Quando as duvidas se multiplicam e escurecem, como germens de inquietação moral e social, a voz, duplamente autorizada pela inteeligencia e pelo coração, de quem sabe sobrepôr-se ao torvelinho dos acontecimentos e mostrar as forças benignas ou malignas que os originam, reveste-se duma autoridade persuasiva que todos escutam e atendem. Noutros tempos, dizia-se do clero:

—«E' um potentado, pelas riquezas que acumula e pelo calmo materialismo da sua situação».

Havia nisto uma horrida combinação do odio e da calunia, porque o patrimonio da Igreja não se aplicava em gosos e prazeres, antes na criação de institutos e na fundação de obras que eram de proveito temporal e espiritual para o pais. Hoje a Igreja portuguesa é pobre, indiferente a outros bens que não sejam os da fé que remove montanhas, na hora dos sacrificios. Como Deus escreve direito por linhas tortas, quantos se propuzeram guerreá-la e destrui-la conseguiram o contrario, pois ela cresce com as perseguições e aumenta as suas riquezas com os dons da pobresa.

Eis a palavra divina a frutificar, a amparar os desvalidos e a animar quantos, traídos pelas suas faustosas esperanças, quedaram na amargura, tragados pelo desespero, ressurgindo, porém, segundo o preceito «Ama et fac quod vis».

A separação, que, ha alguns anos, se afigurava dificil entre a religião e a politica, começa a mostrar-se fecunda. O seculo solta os braços com que apertava, senão estrangulava, a livre acção do templo.

Para que ha de a Igreja ser escrava de complacencias que, sob a ilusão de a protegerem, a prendem com cadeias que, para ela, são uma quasi abdicação?

O reino de Deus não é dêste mundo, e, por isso a força que sectariamente subjuga e a fraqueza que covardemente se rende, violam os limites que põem lado a lado a Cruz e a Espada, não para se ignorarem, mas para cumprirem, na mutua compreensão, as suas respectivas missões: aquela abrindo os caminhos do Ceo, esta, realizando o direito e a justiça, obediente a normas que os factos nunca infirmam.

O sr. Cardial Patriarca explica-se a tal respeito modelarmente:

—O padre actua utilmente na nobre arte da politica humana, mantendo-se acima dela, na região serena daqueles eternos principios que iluminam e ennobrecem toda a acção humana. Cria-lhe o clima cristão em que ela precisa de se exercer para ficar justa, digna e nobre.

Cristo, que é a Verdade na sua forma eterna, é tambem a Bondade na sua fertilidade perene. Uma vez o clero restituido á santa pobresa e reconquistada a liberdade, que é a farantia maxima do seu valimento, liquidaram-se conflictos que de longe vinham, irritando, perturbando e embaraçando iniciativas felizes.

Agora, o cristianismo, mais que nunca, carece de sentir-se solto de entraves—pensamento a toda a altura—a-fim-de consagrar-se á criação da nova humanidade.

Surgem dificuldades, turvações e chagas a sangrar?

Acha-se no seu campo proprio, na afirmação do seu poder de edificar: sob ruinas a vida palpita com invencivel ansia de romper o jugo que a oprime, na aspiração de tornar-se mais bela, piedosa e redentora. O cristianismo seria duma fragil essencia humana e, portanto, falivel, se recuasse, perante a estupenda tarefa de salvar o homem, a consciencia e o espirito, agora ameaçados numa procela sem igual.

Houve quem cortasse as raizes religiosas da civilização, apoiada no Evangelho?

A tentativa falhou, porque, acima de sistemas, de aventuras loucas e de profanações abominaveis, a arvore da vida, em obediencia a designios soberanos, desceu mais fundo e subiu mais alto.

Ocupação

por forças militares das minas de carvão dos Estados Unidos onde se declararam grèves

Energicas providencias de Roosevelt

WASHINGTON, 19.—O correspondente da Reuter informa que, segundo se afirma nos circulos autorizados, o presidente Roosevelt tomará uma resolução quanto ás greves dos mineiros antes do encerramento do Congresso das Organizações Industriais, que se está a realizar em Detroit. Sabe-se que 50.000 soldados estão prontos para continuar o trabalho nas minas em que os operarios se puseram em greve. Os preparativos para isso foram completados e os soldados podem apresentar-se dentro de poucas horas. A Comissão do Trabalho da Camara dos Representantes inicia hoje o estudo do projecto de lei sobre as greves. Mary Norton, presidente da Comissão, afirmou que o projecto será presente á Camara na proxima semana. As greves por solidariedade alcançaram um total de 24, com a adesão dos mineiros de Somerset. Pensa-se que os mineiros das 32 minas de Kentucky tambem se declararão hoje em greve. Os dirigentes da União dos Mineiros da Virginia Ocidental disseram que o trabalho deve paralizar em 550 minas desse Estado, em virtude de os operarios as abandonarem.—(E. T.).

As consequencias da ocupação

NOVA YORK, 19. — O correspondente da Reuter informa que os oficiais encarregados de prepararem a ocupação das minas pensam que se fôr dada ordem nêsse sentido, 75 por cento dos grévistas retomarão imediatamente o trabalho e os restantes 25 por cento apresentar-se-ão dentro de poucas semanas. Um dos oficiais disse que os planos de ocupação das minas tinham sido concluidos ontem e que os destacamentos militares irão equipados com as armas habituais, sem *tanks* nem artilharia, visto que o exercito se apresenta como um amigo dos operarios, a-fim-de permitir que eles continuem o seu trabalho pacificamente.—(Exchange Telegraph).

Regiões mineiras já ocupadas

WASHINGTON, 19. — Destacamentos militares ocuparam as zonas em que os mineiros se encontram em greve em Gary, Estado da Virginia Ocidental, com o intuito de evitar o derramamento de sangue. Receia-se que os mineiros das 550 minas de carvão, em numero superior a 100.000, abandonem o trabalho, como manifestação de solidariedade com os outros grévistas. —(Exchange Telegraph).

A atitude das organizações industriais

DETROIT, 19—Ontem, o Congresso das Organizações Industriais ovacionou calorosamente a resolução para «apoio ilimitado» á politica de Roosevelt, de auxilio á Grã-Bretanha, Russia e China. Por outro lado o Congresso declarou dar todo o apoio á exigencia dos mineiros de só poderem trabalhar os filiados da União.—(Exchange Telegraph).

BOLSA DE LISBOA

19 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	968$00	967$00	970$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	998$00	998$00	1.000$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.049$00	1.049$00	1.050$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.162$00	1.160$00	1.164$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.025$00	1.028$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	961$00	970$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.485$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.485$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	155$00	160$00
Centenarios 4 °/.	2.000$00	1.999$00	2.000$00
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	560$00
Ultramarino cp. T. p.	—	125$00	130$00
Portugal port. T. p.	1.400$00	1.400$00	1.400$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	1.005$00	950$00	1.050$00
Tagus	—	—	—
Sagres	—	1.300$00	—
Aguas Lisboa port.	—	160$00	175$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	177$00	176$00	178$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	640$00	630$00	650$00
Cimentos Tejo	397$00	396$00	398$00
Cimentos Leiria T. p.	460$00	440$00	460$00
Credito Predial port.	19$70	19$60	19$70
Gás e Electricidade cp.	179$50	179$50	18.$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	585$00	—
Alto Alentejo cupão	585$00	580$00	590$00
Industria Aliança	—	195$00	200$00
Portugal e Colonias	130$50	130$00	131$00
Nacional Navegação T. p.	580$00	579$00	580$00
Colonial de Navegação	470$00	468$00	470$00
Portuguesa de Pesca T. p.	455$00	455$00	457$00
In. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	375$00	374$00	377$00
Tabacos de Portugal	337$00	336$00	340$00
União Electrica Portug.	328$00	328$00	—
Cassequel	—	403$00	410$00
Agricola das Neves	319$00	319$00	322$00
Agricultura Colonial	—	—	232$00
Açucar de Angola	654$00	654$00	655$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	111$00	110$50	111$50
Ilha do Principe	326$00	—	325$00
Zambezia T. 25	19$00	19$00	19$20
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/.	516$00	516$00	—
Norte de Portugal 5 °/.	109$00	109$00	110$00
C. P. 6 °/.	—	150$00	163$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	—	—	170$00
F. N. Moagem 5 °/. T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 °/.	—	108$00	—
Buzi 5 1/2 T. p.	117$00	116$00	118$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	—	108$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotaria s

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Berlim, clearing	—	9$93,7
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$25,0	1$35,0
Roma, clearing	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Estocolmo	—	6$10,0

ALMOÇOS DE HOMENAGEM

E' já no proximo domingo que nos celeiros da Casa Palha Blanco, no Cais de Povos, em Vila Franca de Xira, se realiza o almoço de homenagem ao escritor conferencista e jornalista Leopoldo Nunes que então será proclamado «ribatejano de honra» pelas referencias que, através da pena e da palavra, tem feito ao Ribatejo. A ementa consta de sopa á maioral, de cozido de mistura de carnes á lavrador com legumes á ribatejana, e de arroz dôce á campino.

O ultimo comboio que os inscritos podem utilizar sai do Rossio ás 12 e 50.

FILIPE PINTO

LUSO

Palacio de S. Roque: entrada T. da Queimada, 8

Hoje distinta «soirée» com Margarida Pereira, Lucilia do Carmo, Maria Loureiro, Mario José Paninho, Guilherme Janeiro, Filipe Pinto, Jaime Santos e Miguel Ramos. Entrada 1$00.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Hoje: Natividade Pereira, Manuel dos Santos, Márcia Condessa, Jaime Silva, António dos Santos, Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. Entrada 1$00.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Domingos Silva, Manuel Fernandes, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Elisabeth Tavares, Maria de Lourdes Maria Pereira, Domingos Silva e Francisco dos Santos. Entrada franca. Consumo 1$50.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luiza de Sommer Alzina, D. Maria Amelia Gavazzo (Almarjão) e D. Pilar Fernandes da Silva.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Inês Rodrigues.

A CARIDADE

No Automovel Club

No proximo sabado efectua-se, nos salões nobres do Automovel Club de Portugal, gentilmente cedidos pela direcção, a primeira festa de caridade deste inverno, organizada por uma comissão de gentis meninas da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Alda Maria Perestrelo, D. Elisa Bandeira Bastos, D. Estel Seruya, D. Julia Maria Guimarães de Mendia, D. Julieta Jardim Xavier, D. Leticia Jardim (Valenças), D. Margarida Maria Guedes, D. Maria Adelaide de Serpa Pimentel, D. Maria Adelaide de Vasconcelos Alves, D. Maria Amelia Oliveira Simões, D. Maria Amelia Reynolds Teixeira, D. Maria Antonia Bustorff Silva, D. Maria Emilia Borges, D. Maria Emilia Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Emilia Tovar de Lemos, D. Maria Eugenia de Pinto Basto, D. Maria Evelina Rebelo de Andrade, D. Maria Helena Santos Moreira, D. Maria Inacia Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Isabel Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Joaquina Brandão de Melo, D. Maria Luiza do Amaral, D. Maria Luiza de Melo e Castro (Galveas), D. Maria da Luz d'Orey, D. Maria Manuel Cancela de Abreu, D. Maria Teresa de Barros Belmarço e D. Maria Teresa do Casal Ribeiro, que constará de «chá dançante», abrilhantado pela eximia orquestra «Urceira». O produto reverterá a favor de uma benemerita instituição de caridade. Haverá um salão reservado para partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff». Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones 4 4422 ou 4 5498, todos os dias, das 13 ás 14 horas, não se realizando venda á entrada.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 20.—S. Felix de Nalois, confessor, fundador dos trinitarios.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora de Saude para a igrejà de S. Francisco de Paula.

Capela de N. Senhora da Saude, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo.

S. Francisco de Paula, ás 11, missa, procissão e adoração ao Sacramento.

UM CASO AFLITIVO

Para Florinda Rosa Marques, a viuva que perdeu tudo quanto tinha, devido ao fogo na rua da Boavista, recebemos mais as seguintes importancias: 100$00 de «A Comercial», de Sequeira & Leopoldina; 50$00, de «Um careca»; 50$00, de T. C.; 20$00, de M. V.; 20$00, do Grupo Familiar Espiritualista «A Voz do Além», 2$50, de Antonio Garcia da Mata, e 50$00, «em agradecimento a Nossa Senhora de Fatima.

N-I-N-A

R. Paiva de Andrada, 7-13

Tel. 28558

ALMOÇOS À LA CARTE

(SNACKS)

CHÁ DANÇANTE

PASTELARIA VIENENSE

Á NOITE o Famoso SWING-QUARTET NINA-BOYS

Vida musical

Concerto na legação de França

O actual ministro de França em Lisboa, M. Gentil, que desempenha o seu alto cargo com requintada afabilidade e distinção, deu na passada quarta-feira, a sua verdadeira finalidade á aristocratica sala de concertos da legação. Isto é, fizeram-se ouvir nela, perante numerosos convidados, M. Maurice Marechal, violoncelista, e Melle. Henriette Roger, pianista-compositora (1.º premio de Roma), num autentico programa de concerto.

Já conheciamos e não tinhamos esquecido a personalidade de Maurice Marechal, o seu lirismo bem defendido pela maleabilidade da sua tecnica, especialmente feliz na primeira corda. Desta vez, ficámos-lhe gratos acima de tudo pela sua interpretação da Sonata de Debussy, onde se encontra tão finamente empregado um descongestionamento que era uma preciosa indicação. Que contraste com a arte simplista de Philips Gaubert, que se lhe seguia no programa!

Com que prazer tambem vimos alguns nomes novos, mesmo quando a respectiva obra não se manifestara transcendente: um Robert Casadessus, que se mostrou, naquela «Introduction et Polonaise», representante de um aguçado romantismo, através da escrita ousada, assim como Messiaeu, em «Un reflet dans le vent» (para piano só), um Jean Gallon, discreto, e Henriette Roget, que, a avaliar pela «Tarentelle», para piano só tambem, tem mais do que habilidade, talento. A sua arte pianistica fez-se notar, ao contrario de Marechal, por um sentimento reservado e uma tecnica um pouco pesante, o que se acha inteiramente explicado quando alguem nos diz que Henriete Roger é uma eximia organista.

Esperemos que este concerto será seguido de alguns outros, radiodifundidos sempre que fôr possivel, a alimentar o alto renome da França.

F. B.

EMISSORA NACIONAL

Prosseguem os concêrtos de solistas afamados, ás terças-feiras, das 21 horas ás 21 e 30. Coube agora a vez a uma pianista especialmente acarinhada pelo publico português. e a quem, ao mesmo tempo, a musica francesa deve a mais inteligente e pertinaz propaganda: Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco.

Não é só encanto e bonita tecnica o que valorizam peças como a Dansa de Debussy, «Oiseaux tristes» de Ravel, e a pouco conhecida «Peça em dó», de A. Roussel, mas um conjunto subtil, essa aliança de clareza, elegancia, proporção, e recato, que é o timbre da melhor arte francesa.

Embora procurando adaptar-se á feição espanhola, essas qualidades foram evidentes ainda nas peças de Turina, que completavam a meia hora de Marie Antoinette de Freitas Branco.

—As palestras quinzenais dedicadas a um assunto musical e integradas no ciclo de cultura popular prosseguiram na passada terça-feira, sendo celebrado Franz Schubert, pelo compositor Armando José Fernandes, um dos talentos mais sérios e honestos de agora.

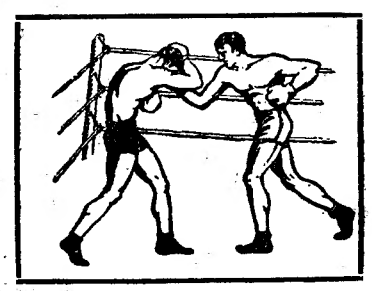
A sua excelente cultura evidenciou-se nestes breves quinze minutos; e achámos particular interesse á breve critica que se permitiu fazer ás interpretações fantasistas com que certos realizadores de filmes deturpam certas celebridades, entre elas—e em que escala!—o mesmo Franz Schubrt de que Armando José Fernandes nos estava falando. De facto, não é nestas fantasias que se colhe o melhor ensinamento, mas sim nos trabalhos que respeitam a verdade dos factos, e a respectiva interpretação psicológica.

F. B.

Noticias de Armamar

ARMAMAR, 19—Faleceu Francisco Azevedo, solteiro, de 18 anos, uma das vitimas do desastre ocorrido há dias nas minas de volframio da Lapinha, freguesia de S. Cosmado, deste concelho. A outro sinistrado amputaram uma perna, e outro foi trepanado. Parece que estes operarios que trabalhavam a grande profundidade, não estavam no seguro.

A publicação do ultimo decreto sobre volframio foi muito bem acolhida neste concelho, onde se estavam praticando abusos contra a propriedade privada, na exploração deste minério em alguns registos sob o nome de hematite e pirite de ferro.



BOX HOJE ÀS 21,30 HORAS

no **ESTADIO MAYER**

Sessão Internacional

SERAFIM CARDOSO contra o espanhol		ISIDRO PÉREZ
BELTRAN campeão de Espanha dos leves (amadores)	contra o portuense	RAMIRO DA CONCEIÇÃO
JACK PESTANA Campeão de Portugal dos 1/2 medios	contra	AUGUSTO DE SOUSA (Challenger)

MAIS 2 COMBATES PRELIMINARES 2

Peão, 3$50 — Bancada, 6$00

DE LUTO

Sebastião de Magalhães Lima

Na casa da sua residencia, rua das Trinas, 59, faleceu ontem, com 48 anos de idade, o sr. Sebastião de Magalhães Lima, filho do falecido escritor Jaime de Magalhães Lima e sobrinho do falecido jornalista Magalhães Lima. O extinto, que foi secretario do eng. Sá e Melo na Exposição do Mundo Português, era casado com a sr.ª D. Maria de Azevedo Magalhães Lima. O seu funeral realizou-se esta tarde, para coval no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pesames.

D. Amelia de Sousa Queiroz

Faleceu a sr.ª D. Amelia de Sousa Queiroz, de 72 anos, natural de Torres Vedras, viuva, mãi do sr. Antonio Queiroz e sogra do sr. José Antonio Araujo. O funeral, a cargo da agencia Silva, da rua dos Remedios, 32, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da igreja da Sé para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Francisco Nazaré Bengala

Faleceu ontem o sr. Francisco Nazaré Bengala, de 51 anos, funcionario publico, natural de Marvão, deixando viuva a sr.ª D. Maria Margarida Marques Bengala. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da rua da Luta, n.º 5, para o cemiterio dos Prazeres.

Manuel Ruivo de Figueiredo

MEALHADA, 19—Com a avançada idade de 75 anos, faleceu nesta vila o sr. Manuel Ruivo de Figueiredo, viuvo, farmaceutico, que por varias vezes exerceu os cargos de administrador deste concelho e presidente da Camara Municipal. O seu funeral foi muito concorrido. A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Inestética citadina

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma deliciosa «charge» de Francisco Valença á reconstrução do ante-côro dos Jeronimos.

A pagina «Ecos da semana», de Botelho, Stuart Carvalhais, Ramos Ribeiro, Zé da Bola e Zé Gonçalves completam a parte gráfica deste numero, que publica: «Os ditos da semana»; «Os dois gendarmes e Napoleão III»; «A galinha» do sr. Soares...»; «Quadras soltas»; «O Teatro visto por fora e visto por dentro». «Concurso de definições». «Historias fantásticas»; «Consultorio»; «Bicanços»; «Notas desportivas»; «Na ilha dos Galegos»; «Letras e Tretas» (página literaria); «Providencias»; «Lisboa por dentro»; «Mais um!»; e «Para crianças».

A palavra a definir esta semana, no concurso que tem por premios taças de prata, é «vinho».

Programa Oficial do Conservatorio

Editado pela Casa Sassetti foi hoje posto á venda o Programa Oficial do Conservatorio de Musica para 1941-1942, nos cursos de solfejo, piano, violino e ciencias musicais.

Trata-se dum volume bem apresentado, tendo na capa o retrato do director do Conservatorio, sr. dr. Ivo Cruz, e contendo, além do referido programa, um catalogo de composições para piano, dos melhores autores portugueses, e outro de obras classicas celebres.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r/c. (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)

Telef. 43139

Consultas das 11,30 ás 12,30 e das 16 ás 17,30

Banhos e tosquias—Tratamentos por raios ultravioletas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo. Telef. 28842

TEATROS E CINEMAS

Uma verdade

O saudoso humorista Lino Ferreira, quando um colabrador novato se lamentava, ao cortarem-lhe um dito que julgava imprescindivel no dialogo, tinha sempre esta frase para lhe acalmar os nervos:

—«O' meu filho, corta lá isso que não faz falta. As peças nunca cairam... pelo que lá não está!»

CURIOSIDADES

Os preços do Real Teatro de S. Carlos na época de 1857-1858 eram os seguintes:

Frisas (100 recitas de assinatura) 450$000 réis.

Camarotes de 1.ª ordem (100 recitas de assinatura) 550$000 réis.

Camarotes de 2.ª ordem (100 recitas de assinatura) 350$000 reis.

Plateia Superior (100 recitas de assinatura) 72$000 réis.

Plateia geral (100 recitas de assinatura) 48$000 réis.

Plateia superior (Avulso) 900 reis.

Plateia geral (Avulso) 600 réis.

As assinaturas podiam sêr feitas em quatro prestações.

A epoca abriu a 16 de setembro de 1857 e terminou a 30 de maio do ano seguinte.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1859, o popular revisteiro Eduardo Baptista Diniz e em 1879, a actriz Palmira Torres.

—Faleceram: em 1895, José Teodoro dos Santos, mais conhecido no teatro pelo «José Rapaz», que começou por moço de palco no teatro da Rua ds Condes e depois foi aderecista, maquinista, escriturario, contra-regra, fiscal de teatro, etc.; em 1897, a actriz Adelaide Pessoa, companheira de Joaquim de Almeida; em 1924, o actor Joaquim Costa.

—Estrearam-se: em 1896, no teatro D. Maria na peça «Otelo», o actor João Lopes; em 1907, no teatro da Rua dos Condes, na peça «O Judeu Errante», o actor Jaime Zenoglio; em 1918, no Avenida, na opereta «Amor de Mascara», a cantora Maria Abranches; em 1919, no Trindade, na peça «Em guarda», a actriz Carlota Vieira e os actores Artur Macedo e Pedro da Assunção.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1848, no teatro D. Maria II, o drama «Afronta por afronta», de Antonio Pedro Lopes de Mendonça; em 1853, no Gimnasio, a comedia «O tio André que vem do Brasil», de José da Silva Mendes Leal Junior; em 1872, no Trindade, a comedia «Um homem politico», imitação de Aristides Abranches e que foi representada em D. Maria, com o titulo «O deputado Fuão»; em 1901, no Gmnasio, a comedia alemã de Won Mozer, o «Sr. Tenente», tradução de Freitas Branco; em 1924, em S. Carlos, a comedia «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Parece que o Sindicato dos Artistas Teatrais já fez ver os inconvenientes que podem advir para a classe da vinda de companhias estrangeiras a Portugal, a não ser as de opera ou as subvencionadas por entidades oficiais;

—Parte no dia 25, a bordo do «Bagé», para o Rio de Janeiro, a bailarina Carmen Salazar, que vai trabalhar no Casino do Copacabana.

—A peça de Charles Meré, «A dama mascarada», tradução de dois escritores, que se ocultam sob o pseudonimo de Antonio Abranches, sobe á cena no teatro da Trindade, na proxima semana. No seu desempenho toma parte toda a companhia Alves da Cunha, com alguns novos artistas.

—A peça italiana «Il cuore di allore», que Luiz de Oliveira Guimarães traduziu com o titulo «Sua Ex.ª o Coração», destina-se á companhia Maria Matos.

—A seguir á opereta «Sonho de Valsa», a empresa do Coliseu dos Recreios vai ensaiar a «Princesa dos dolares» e o «Amor de Principe».

—Partiu ontem para o Porto a actriz-cantora Felita Correia, que vai desempenhar alguns papeis na revista «Desgarrada», que sobe á cena por estes dias no teatro Sá da Bandeira.

—Foi contratada para o teatro da Trindade a actriz Mercedes Gonzalez.

—Dois dos autores da revista «Espera de touros» (Amadeu do Valle e Anibal Nazaré), com mais a colaboração de Antonio Cruz, estão a escrever outra revista que será representada num dos teatros do Parque Mayer.

—Realiza-se hoje, no teatro Maria Vitoria, o ensaio geral para a Censura, da revista «Man-da ventarolas», original de João Nobre e Cordelio de Oliveira, musica de Jaime Mendes e Frederico Valerio.

—A artista da radio Maria Sidonia vai estrear-se, brevemente, numa companhia de revistas.

—Já chegou aos interessados o elenco completo da Companhia de Opera Italiana, que por todo o mês que vem se deve estrear em Portugal.

—«Maria do Rosario» é o titulo dum drama em verso, em 3 actos, que Silvio Cordeiro concluiu.

—A nova opereta da parçaria Alberto Barbosa, a representar no teatro Apolo, é passada num dos bairros populares de Lisboa.

Primeiras exibições

«A batalha de Trafalgar», no S. Luiz

A historia encontrou, no cinema a quarta dimensão. Nada, a-final, nela morreu, através dos seculos. Voltam a falar os herois, a travarem-se as grandes batalhas, a desenharem-se os acontecimentos que alteraram o destino dos povos ou dos continentes. Essa lição, que nós recebemos do passado, por vezes, tão viva e maravilhosa, como esta evocação da existencia de Nelson, não é, como muitos possam supôr, meramente gratuita. Por outras palavras, não constitue banal espectaculo para os olhos, na sua caricia de emoção e de beleza. Nem todos, porém, sabem cinematografar a historia. Alexander Korda, o grande realizador inglês, é uma excepção notavel. Mais do que um tecnico, ele é um artista, escrupuloso da época que retrata, admiravel na pintura de caracteres, e probo nos elementos que, dentro da historia, reune para o seu *caso*. Nem traí a historia, nem trai o cinema; defende-os. Mas ainda possue mais uma qualidade: emquanto os outros vêem a historia, já engrandecida com a projecção do tempo, em linhas monumentais e, portanto, humanamente falsa, Korda encara-a como se, de facto, vivesse na época que escolheu. isto é, simples, natural, intima, familiar, sem os grandes gestos de bronze, que a posteridade fixou depois.

Trafalgar é uma obra notavel. O paralelo entre o que foi então e o que está sucedendo hoje ressalta, não porque Korda o quisesse fazer ressaltar, mas porque os acontecimentos com um seculo de diferença são tão semelhantes que a comparação impõe-se. A força de caracter da Inglaterra, a tenacidade dos seus filhos, os seus principios morais, religiosos e politicos, venceram Napoleão, libertando a Europa. O que tem ela para lhe opôr? Apenas meia dúzia de navios comandados por Nelson. Não, a invasão da Inglaterra não se fará. Esse sonho de loucura morre amortalhado no fumo dos canhões vitoriosos de Trafalgar. Esse trecho de batalha é uma grande pagina de cinema. Korda dá-nos essa acção com verdade total, no seu épico humano da ocasião, em largas pinceladas, ao estilo dos melhores pintores marinhistas ingleses. E tudo está certo, a bordo da *Victory*, desde que foi içado o famoso sinal: *A Inglaterra espera que cada um cumpra o seu dever.* Mas como hoje, exactamente. A vida intensa de Nelson e de lady Hamilton, essa formosa bacante que Romney fixou na tela,—é admiravel de intimidade, de naturalidade. O amor e a gloria ascendem ao mais alto do sacrificio, da embriaguez, com qualquer coisa de delicado inato ao caracter inglês. Repare-se na maneira como Laurence Olivier pronuncia, pela primeira vez, o nome imortal: *Nelson*, sem levantar o tom, como se fôsse um nome vulgar. O seu trabalho é magnifico de sobriedade, de fogo interior. Vivien Leigh não podia ser mais expressivamente bela.—*Visor 41.*

A atracção irresistivel da opereta «A Viuva Alegre» no Coliseu

Tudo, na «Viuva Alegre», justifica o encanto com que o publico a admira todas as noites no Coliseu. Para ouvir, tem a mais bela e deliciosa musica que se possa imaginar e lindas vozes que nos deixam extasiados; para rir, tem os nossos melhores cómicos; para ver, tem maravilhosos bailados e um surpreendente esplendor de cenarios e guarda-roupa. Graça, movimento, côr, novidade... As fontes luminosas... Tudo como nunca se tinha realizado!... E que toda a gente pode e deve ir admirar, porque os preços são popularissimos.

Amanhã, no POLITEAMA

ERROL FLYNN

— EM —

VIDA NOVA

Gigantesca produção colorida de MICHAEL CURTIZ

(O homem que fez «ROBIN DOS BOSQUES»)

— COM —

OLIVIA DE HAVILLAND

— E —

ANN SHERIDAN

— EM —

VIDA NOVA

UM GRANDE EXCLUSIVO DA «S. I. F.»

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

Aviso aos sócios

Receando-se que, por dificuldades imprevistas, os concertos de Darré e Candela tenham de ser adiados por alguns dias, chama-se a atenção dos socios da Sociedade de Concertos para o aviso que será publicado no «Seculo» e «Diario de Noticias» de amanhã.

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

— NO —

Teatro Nacional D. Maria II

Em últimas representações

a grande peça do teatro histórico português de MARCELINO MESQUITA

Leonor Teles

com PALMIRA BASTOS em «Leonor Teles»

6.ª feira, 28 VENDAVAL 3 actos de Virgínia Vitorino

3 UMA PEÇA PARA RIR AVENIDA Telef. 27273

RAPARIGAS DE AGORA

pela Companhia MARIA MATOS

HOJE E TODOS OS DIAS A'S 21,30

APOLO Telefone 2 8643

HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas

A grande revista em 2 actos e 25 quadros

A Marcha de Lisboa

com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO

PRANCIS e RUTH em novos bailados

GINASIO HOJE, às 21 e 30 Tel. 2 0556

Ultima exibição do grande exito da PORTUGAL FILMES, LD.ª

O MAJOR TRENCK

com o genial actor HANS ALBERS

Documentarios unicos em todo o mundo sôbre a guerra na frente oriental

VARIEDADES

HOJE: Às 20,30 e 22,45

A revista em 2 actos e 25 quadros, original de «Três Aficionados»

A Espera de Toiros

com Mirita Casimiro e Vasco Santana

O «Diario de Lisboa» vénde-se na Dimar Limitada — Monte Estoril.

Telef. 27172 A's 21 e 30

A Batalha de Trafalgar

— That Hamilton Woman —

com Vivien Leigh e Laurence Olivier

CONDES

Isso a que chamam amor

—This Thing Called Love—

com Melvyn Douglas e Rosalind Russell

A's 21 e 30 Telef. 2 2523

TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21 e 15

CINZAS DO PASSADO

A MENINA DA SORTE

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595

3.ª semana

Uma noite no Rio

— That night in Rio —

filme em tecnicolor com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e Alice Faye

ODEON A's 21 e 15

PALACIO A's 21 e 30

ESTREIA

O regresso do par invisivel

— Topper Return —

com Joan Blondell, Roland Young e Billie Burke

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15

A Dama dos Trópicos

PRIMAVERA

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30

ULTIMA

O grande escandalo

— His Girl Friday —

com Rosalind Russel e Cary Grant

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas

Salão 2$00

Correspondente de guerra

O grito das montanhas

LYS Tel. 48560 A's 21

Cinzas do passado

A menina da sorte

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768

2.ª semana

A GRANDE SINFONIA

— New Wine —

com Ilona Massey e Alan Curtis

Musica de Schubert

CENTRAL TEL. 24581

MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30

Emissário de Richelieu

Loura, livre e perigosa

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Derradeira vitoria

com Myrna Loy

A' maneira de Taine

O que nos impressionou sobretudo na conferencia notavel que o professor Leriche fez ontem á noite na Sociedade de Geografia foi principalmente a preocupação de encontrar para além do Claude Bernard, homem de ciencia, o Claude Bernard, homem sensivel, homem de todos os dias e, se nos permitem a expressão o Claude Bernard, homem-humano.

Ao ouvir a primeira parte da lição de Leriche, ao reconhecer a sua insatisfação por não encontrar nos livros o homem. que procurava, lembrámo-nos das paginas de Taine, quando na sua «Introdução ao estudo de historia da literatura inglesa, diz»—o que procuramos por trás dos velhos livros que folheamos é o homem e, quando o encontramos, procuramos nele o homem interior.

Leriche trilhou o caminho de Taine e trilhou-o bem; fê-lo com vivacidade e com segurança e elevação tal que pôde voar á vontade pelas altas regiões da sua querida Fisiologia e aterrar com o mesmo á vontade no terreno seguro dum humanismo tão do seu agrado; procurava o homem nos livros de Claude Bernard com intuição igual áquela do procurado.

Ha na figura de Leriche o quer que é de serenamente revolucionario e de solidamente não conformista; ha nele a mascara dos homens que Guirôt na sua Historia apresenta como sofrendo a tentação forte e irresistivel de descobrirem novos caminhos e de modificarem um «statu quo».

Sentia-se no seu desejo de encontrar um Claude Bernard desconhecido, e oculto por trás das fias roupagens das suas obras cientificas, o fisiologista que se não contenta em apreciar os sintomas mas quere descobrir tambem as causas.

Leriche tinha notado em Claude Bernard o homem que soube marcar na sua «Introdução ao estudo da Medicina Experimental» a diferença subtil entre a observação passiva—que se apresenta fortuita e acidentalmente aos olhos do observador—e a observação activa, que se faz porque se tem uma ideia antecipada e instintiva do fenomeno que se desejava e esperava observar.

Claude Bernard dava uma importancia fundamental, tanto nessa distinção entre dois tipos de observação, como para distinguir ou observação da experiencia, ao facto de haver, ou não, uma ideia preconcebida, uma intuição daquilo que se pretende encontrar na experiencia.

Diria ele, e muito bem que é a ideia o ponto de partida, o «primum movens» de todo o raciocinio cientifico e acrescentava que «se se experimentasse sem ideia preconcebida ir-se-ia á aventura» mas que «se se observasse com ideia preconcebida far-se-ia uma má observação».

E diria tambem que muitas vezes «factos novos fazem nascer a mesma ideia a muitos homens colocados em igualdade de condições de instrução anterior», mas que muitas vezes tambem é só um homem aquele que tem a percepção anterior do fenomeno, ao passo que a muitos outros(ou a todos, essa intuição falta».

Leriche nesta sua conferencia feita «á procura de Claude Bernard» mostrou-se um homem não só á altura daquele que procurava mas tambem, e como sempre, um investigador e experimentador que uma ideia forte aquece, ilumina e eleva a um nivel superior.

A. DE SOUSA GOMEZ

LUGARES HISTORICOS

portugueses e alemães

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, duas paginas com seis formosas fotografias de lugares historicos de Lisboa e de Nuremberg.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Tambem compra Ouro, Brilhantes e pratas e paga por preços elevados.—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

MARINHA MERCANTE

Foi hoje lançado á agua

pelo Chefe do Estado

o maior navio construido no nosso país

O Chefe do Estado sauda o novo barco ao entrar na agua. Na gravura vêem-se, á esquerda os srs. Alfredo da Silva e os ministros das Colonias e da Marinha e á direita, o sub-secretario das Obras Publicas e a madrinha do navio

No estaleiro naval adjudicado á C. U. F. efectuou-se hoje a cerimonia do lançamento á agua do vapor «Alexandre Silva», de 4.500 toneladas de deslocamento e de 3.800 D. W.—o maior navio até hoje construido em Portugal e o 18.º lançado á agua naquele estaleiro, no praso de cinco anos, isto é, desde que o mesmo foi adjudicado áquela empresa.

O industrial sr. Alfredo da Silva, acompanhado pelos seus engenheiros srs. Sousa Mendes, Aulanio Lobo, Americo Rodrigues, Rainha e Almir Martins, recebeu os convidados no portão oriental do estaleiro, onde havia vistoso embandeiramento e lindas ornamentações com vasos de plantas. Centenas de convidados e de operarios tomaram lugar nos recintos reservados em volta da carreira onde o «Alexandre Silva» aguardava o momento de descer para a agua.

Os adidos navais inglês e alemão foram dos primeiros convidados a chegar. Vieram depois, sucessivamente, os srs. ministros da Marinha e das Colonias; sub-secretario das Obras Publicas; almirantes Sousa Ventura, Alvaro Marta, Castro Ferreira e Mesquita Guimarães; generais Eduardo Marques, Peixoto e Cunha; engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; engenheiro Sá Nogueira ,administrador do Porto de Lisboa, etc.

A's 15 horas chegou o Chefe do Estado, acompanhado pelos seus ajudantes e por sua filha sr.ª D. Cesaltina Carmona e Costa, que seria a madrinha do navio.

A's 15 e 14, quando tudo estava a postos, aquela senhora quebrou uma garrafa de «champagne» na roda da prôa do «Alexandre Silva» e o vapor, no meio de grandes salvas de palmas, deslisou suavemente pela carreira e entrou nas aguas do rio.

Os vapores surtos proximo silvaram festivamente e os operarios, aglomerados nos molhes e nos guindastes, acenaram com os bonés durante alguns minutos.

O discurso do industrial sr. Alfredo da Silva

Logo que o navio entrou na agua, o sr. Alfredo da Silva usou da palavra na tribuna e, depois de aludir aos 18 navios já construidos no estaleiro, disse:

«Infelizmente, as dificuldades para a construção aumentam á proporção que as necessidades mundiais de desenvolver o armamento comercial crescem.

O problema não tem sido, talvez, bem visto—permita-se-nos a frase que nada tem de tendenciosa—por parte dos Estados beligerantes.

A guerra, a-pesar-da marcha dos acontecimentos, tem fatal e inevitavelmente de acabar um dia, e, *nesse dia, todos* os ex-beligerantes e neutros sentirão que precisam, *mas precisam com urgencia,* reparar as perdas que as frotas comerciais de todos têm sofrido.

A relativa indiferença com que os beligerantes têem considerado as necessidades de reconstrução não deve, neste momento, ser esquecida».

Outras afirmações:

«O nosso programa é tão extenso quanto os nossos limitados recursos o permitem. Temos material em armazem para dois pequenos navios mais, de cerca de 1.500 toneladas cada um. Vai seguir-se a sua construção, pois já estão adquiridos os seus motores e mais material auxiliar.

Temos material adquirido nos Estados Unidos da America para um grande navio-tanque de 15.000 toneladas e mais dois cargueiros de cêrca de 8.000 toneladas cada, mas falta ainda a *Export Licence,* que esperamos nos seja concedida. Ha já motores adquiridos, em acabamento de construção».

Depois de afirmar que a C. U. F. alugou aquele estaleiro para nacionalisar a sua exploração, o sr. Alfredo da Silva apelou para o Chefe do Estado e para o Governo no sentido de que continuem a ser ajudados aqueles que trabalham pela construção naval ao serviço do país.

O Chefe do Estado e os ministros manifestaram depois ao sr. Alfredo da Silva a sua satisfação pelo lançamento á agua de mais um navio e felicitaram-no pela sua notavel actividade.

O sr. Alfredo da Silva determinou que hoje, em lugar do habitual «copo de agua», fosse abonado um dia de salário suplementar a todo o pessoal que actualmente trabalha no estaleiro naval, a-fim-de que cada um, em sua casa, possa associar-se á festa do estaleiro.

Ignora-se a sorte

dos tripulantes portugueses

dum barco yugo-eslavo afundado pelos alemães

Nos meios maritimos de Lisboa ha certa ansiedade pela sorte de alguns maritimos portugueses que partiram, ha tempo, do nosso porto, como tripulantes do navio yugo-eslavo «Olga Topic», agora afundado, segundo informações de S. Francisco da California, por um corsario alemão, quando navegava de Virginia para o Chile. O «Olga Topic» entrou no Tejo em julho do ano findo, com um carregamento para a Yugo-Eslavia. Entretanto, foi recebida ordem do respectivo governo para os navios não navegarem para os portos do Mediterraneo, porque se tornava perigosa a viagem.

Por ocasião do golpe de Estado na Yugo-Eslavia, em 28 d março deste ano, em que o rei Pedro II tomou conta do poder, estavam no nosso porto os seguintes barcos daquele país: «Vihor», «Ante-Matovik», «Talas», «Sud» e «Olga Topic». Pouco depois a Yugo-Eslavia caía em poder das tropas do «eixo» e os navios ficaram por esse motivo mais tempo retidos em Lisboa, em consequencia de embaraços que se seguiram. Do «Olga Topic» sairam homens da tripulação, que foram substituidos por portugueses, na altura em que o navio largou sob a protecção da bandeira britanica. O barco saiu do nosso porto em 26 de maio deste ano, depois de ter estado quasi um ano em Lisboa. Muniram-se da documentação do consulado inglês, para seguirem como tripulantes daquele navio os maritimos portugueses: José Pereira Cageira, de Ilhavo; José Machado, morador na rua da Bempostinha, 28, 2.º esq.; Julio Passos, residente em Darque, Viana do Castelo; Salvador Rodrigues Junior, de Setubal, todos marinheiros; Manuel Gonçalves, fogueiro azeitador, rua Latino Goelho, 89, patio, porta 8; João Joana Dias, Cabo Verde; João dos Santos Assunção, rua do Paraiso, 1, 3.º; Antonio Ferreira, Matozinhos; Salvador Paulo, rua Aliança Operaria, 48, 1.º; Manuel Belegas, rua da Quintinha, 15, r/c.; Pacifico José Junior, rua de Infantaria 16, 87, cave, todos fogueiros; Antonio Pereira, de Leça da Palmeira; José Ferreira, rua Maria Pia, 232, e João Viegas, avenida da Liberdade, 21, cave, todos chegadores; José Maria Fernandes, rua Vicente Borga, 146, r/c. e Renato Ricardo, travessa da Espera, 39, r/c., ambos moços; e José Marques, bêco dos Acipreste, 14, 1.º, á Bica, cozinheiro. Sabe-se que todos aqueles maritimos tinham apenas contratos para fazer a viagem até Gibraltar, regressando em seguida a Lisboa. Duvida-se, porém, se o capitão do navio, sr. M. Putuir, teria procurado que algum dos maritimos portugueses continuasse como tripulante do navio e seguisse viagem para outros portos.

Daqueles cinco navios foram torpedeados o «Sud» e o «Olga Topic».

Uma frase de Churchill

pronunciada há ano e meio

LONDRES, 19—O ministro das Informações, Bracken, contou ontem o seguinte episodio passado com o primeiro ministro Churchill nos tragicos dias em que se aproximava a queda da França.

«Churchill preparava-se para partir de avião para a ultima e bem triste viagem a França. Desciamos juntamente as escadas e cá fora caia uma chuva miudinha. De repente voltou-se para o criado e disse-lhe: «Dá-me a minha pistola grande».

Preguntei-lhe por que a pedia. O primeiro ministro respondeu: «Se fôrmos atacados pelo inimigo poderemos ao menos dar conta de um alemão».—(Exchange Telegraph).

Uma patrulha russa

penetrou em territorio manchu

TOQUIO, 19—Segundo o correspondente da Reuter, a agencia Domei recebeu um telegrama de Hsinking, dizendo que um destacamento russo penetrou no territorio do Mandchuko, no domingo ultimo, até 8 milhas da fronteira. Foram aprisionados dois russos e morto um. As autoridades do Mandchuko apresentaram um protesto energico ao consul geral russo em Karbine.—(Exchange Telegraph).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
ANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 52

«As três noites de Eva»

ou um ritmo novo

no humorismo

do «écran»

Sabe já o publico pelos jornais que um grande acontecimento cinematografico vai registar-se na sexta-feira, no Eden. Efectivamente, «As três noites de Eva» é uma novidade no cinema. Concluia-se nos primeiros inventarios e balanços do sonoro que os desenhos animados constituiam o maior valor na coluna dos saldos positivos do cinema. Preston Sturges, um novo realizador revelado por Hollywood, e que vai tomar agora o seu primeiro convivio com o publico português, é novo elemento de importancia para o apuramento de resultados felizes em conclusões de ocasião. Ele traz um ritmo novo ao humorismo do «écran», que, perante o sinlencio de Carlot, vivia das repetidas comedias com repetidos assuntos.

A tecnica do cinema presta-se, de facto, a efeitos unicos, a «gags» que nada devem ao passado de outras artes. Ora a ironia de «As três noites de Eva» é feita de achados originais. Entre eles, desde já chamamos a atenção dos leitores para a série de quedas que Henry Fonda dá durante a festa realizada em sua casa. Aqueles trambolhões desastrados, desengonçados, não têm o ar desconcertante de farsa que lhe daria qualquer comico. Têm, antes, um ar natural que nos leva, primeiro, a lamentar a pouca sorte do personagem e, depois, acaba por nos fazer estoirar a rir, aceitando a sua infelicidade como um achado de fantasia cinematografica do melhor.

Que tem, ainda, a valoriza-lo Barbara Stanwyck.

De resto, todo o filme desenvolve-se no mesmo ritmo admiravel de comedia. A Paramount pode orgulhar-se, portanto, de revelar uma nova técnica do riso através do filme «As três noites de Eva»—que ficará, indiscutivelmente, como a melhor comedia deste ano.

Dois homens electrocutados

numa fabrica de Coruche

SANTAREM, 19. (Pelo telefone)—Ontem, proximo da meia noite, ao entrar numa torrefacção de café, em Coruche, pertencente a seu pai, o comerciante Sebastião Henrique Simões, foi fulminantemente electrocutado o sr. João Henrique Simões, de 26 anos, por ter pisado um cabo electrico que estava caido por motivo de curto-circuito.

Ao pretender acudir-lhe foi igualmente fulminado o seu motorista, Rui Mendes, tambem residente naquela vila. Ambos tiveram morte instantanea. Este desastre causou grande emoção não só em Coruche como em Santarem, por se tratar de pessoas muito conhecidas, que disfrutavam de gerais simpatias.

Outro individuo de nome Carlos Alves, que os acompanhava, sofreu apenas leves queimaduras.

O EXERCITO ESPANHOL

voltou a ter o seu efectivo normal

MADRID, 19.—O governo espanhol decretou a desmobilização de 4 classes, mantendo apenas no activo duas. Assim, o exercito espanhol tem, pela primeira vez, desde o começo da guerra civil, o efectivo normal.—(E. T.).

Choque de comboios

nos arredores de Toquio

TOQUIO, 19.—Houve esta manhã um choque de comboios nos arrabaldes de Toquio. Registaram-se 20 pessoas mortas e numerosas feridas.—(O. F. I.).

QUINTA

Compra-se nos arredores de Lisboa com agua, arvores e terreno para semeadura. Trata-se só com o proprio vendedor. Resposta a este jornal ao n.º 98.

UM MEMBRO DO GOVÊRNO INGLÊS

O major Attlee falou-nos

rapidamente

á sua passagem por Lisboa

MAJOR ATTLEE

Temos na nossa frente o major Attlee, chefe do Partido Trabalhista inglês, e Lord do Selo Privado. A sua pequena estatura, os seus olhos e cabelos escuros e o quer que seja de pouco fleugmatico dão-lhe uma aparencia de meridional que nos faz observá-lo com curiosidade.

Haviam-nos informado de que se mostrava pessoa pouco acessivel a qualquer conversa.

O seu secretario e um membro do Parlamento inglês que lhe faziam companhia pareciam colocá-lo ainda mais distante de nós.

Mas a resolução de lhe falarmos estava tomada.

O major Attlee encontrava-se nos seus aposentos quando chegámos ao Aviz.

Alguem diz-nos:

—Esteve aí ha pouco, durante bastante tempo, a conversar com o secretario.

Começámos a esperar. Mas o tempo ia decorrendo e, por conseguinte, um telefonema impunha-se. Lançámos mão do expediente e logo o seu secretario era destacado para nos atender. Recusámos, porém, a sugestão; ou falariamos com Attlee ou desistiriamos da entrevista.

Decidimos esperar mais. E dentro de alguns minutos um individuo de estatura regular, cabelos salpicados de branco, olhos claros e invulgarmente perscrutadores, dirigiu-se-nos. Era mr. Jenkins, o referido membro do Parlamento inglês.

—Deseja falar com o major Attlee?

—Exactamente.

—Receio que esteja muito ocupado.

—Prometemos não lhe tirar muito tempo... Resumiremos as nossas preguntas.

Mr. Jenkins pede-nos o *Diario de Lisboa*, que tinhamos nas mãos e, levando-o, vai ter com Attlee.

Nova pausa. Daí a pouco, vêmo-lo passar na galeria e mirar-nos com o seu olhar penetrante.

Outra vez nova pausa. Mas, decorridos uns momentos, ei-lo junto de nós, informando-nos de que o chefe do Partido Trabalhista nos atenderia pessoalmente.

Attlee está agora na nossa frente. Achamo-lo despretensioso. E a entrevista-se esboça-se mais facil e rapida do que supunhamos.

—Como vai o seu Partido?

—Muito bem.

Uma pregunta da praxe se seguiu: guiu:

—As coisas em Inglaterra?

Uma resposta simples, breve, dum laconismo britanico:

—Caminham bem.

Outra pregunta inevitavel:

—O auxilio da America?

—Tem chegado com regularidade e toma incremento.

—E o vosso auxilio á Russia?

—Vai seguindo para a frente.

Attlee não demora as respostas. A sua maneira de falar é decidida. Se a entrevista pudesse ser demorada...

—Que pensa da situação da Russia?

Nesta altura é que Attlee, subtilmente, se desvia um pouco do caminho trilhado e returque:

—Que os russos estão a levantar um esplendido muro.

presentes mr. Jenkins, o conhecido deputado trabalhista que regressa tambem de Washington, onde foi tomar parte na conferencia Internacional do Trabalho, e o secretario do ministro.

Por vezes, temos a sensação de que a entrevista não é a uma só pessoa, mas sim a três, ao mesmo tempo, de tal modo sentimos a atenção dêles á nossa volta.

Mr. Jenkins não desvia o olhar de nós — esse olhar agudo, que parece, por sua vez, entrevistar-nos...

—Qual o seu parecer sobre a atitude do Japão?

—O Japão pode lembrar-se de que, quando Mussolini entrou na guerra, os tempos se afiguravam faceis... Talvez o Japão hesite antes de tentar uma aventura!

Nêste momento, uma pregunta nos deslisa dos labios, talvez caprichosamente:

—Pensa que o Irão possa vir ainda a constituir para vós um problema?

—E' possivel que em qualquer altura isso aconteça. Mas se assim fôr, far-lhe-emos frente. No entanto, os nossos adversarios tambem lá poderão encontrar as suas dificuldades...

A conversa começava a estar por um fio. A hora do jantar soava e nós não tinhamos o direito de abusar da paciencia do nosso entrevistado. Para finalizar, o chefe do Partido Trabalhista proferiu, espontaneamente, palavras elogiosas sobre Lisboa, afirmando que gostava — que a apreciava muito.

E eu dizia de mim para mim:

«—A-final, enganaram-se! Attlee não é uma pessoa reservada...»

GABRIELA CASTELO BRANCO

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

Temporada 1941-1942

I — Orquestra de Camara de Berlim. II — Jiri Straka, violinista. III — Trio Santoliquido. IV — Honogger, compositor. V — Orquestra Filarmonica de Berlim. VI — Walter Gieseking. VII — Hilhelin Backaus, pianistas. VIII — Gaspar Cassado, violoncelista

Só os sôcios do CIRCULO podem ouvir estes concertos. Quem quiser inscrever-se deve dirigir-se á Rua do Carmo, 35, 1.º, D. — Telefone 2 2200. Expediente: Das 15 ás 18.

A temporada inaugurar-se-á no proximo dia 24 de Novembro.

As operações a leste

No seu ultimo discurso, o chanceler do Reich anunciou que a condução das operações na frente leste não seria condicionada por quaisquer preocupações de ordem politica, orientando-se, exclusivamente, no sentido dos objectivos directos e eficazes assinalados pelo Alto Comando alemão. O Fuehrer antecipou-se a uma eventual e possivel sensação de desanimo que venha a resultar da estabilização, mais ou menos prolongada, no sector do centro ou da necessidade duma campanha de inverno a conduzir com os seus inevitaveis riscos e contratempos.

A ofensiva no Caucaso é o «ersatz» da ofensiva contra Moscovo, como a ocupação de Kiev foi o «ersatz» da ocupação de Leninegrado. A campanha da Russia, que entra, dentro de poucos dias, no sexto mês, tem sido caracterizada por fases diversas que, anunciadas oficialmente de Berlim, traduzem as intenções dos atacantes: guerra relampago para a ocupação da capital e destruição do poder polifico central; aniquilamento das forças militares sovieticas; batalha para a posse dos centros de produção e regiões industriais.

Os primeiros objectivos economicos assinalados aos exercitos alemães foram Minsk, capital da Russia branca, Kiev, capital da Ucrania Ocidental, e Odessa, grande entreposto cerealifero, ao sul do país. Na primeira fase da ofensiva, os atacantes não penetraram em Minsk, ultrapassando a cidade com as duas asas da sua tenaz, a-fim-de cercarem as forças sovieticas acumuladas naquela região. Em Kiev verificou-se uma operação semelhante, servindo a manobra para levar os soldados de von Rundstedt ao contacto com o grosso das forças de Budieny, que retiravam para lá do Dniester. Em Odessa, registou-se o mesmo proposito de envolvimento da cidade, que se transformou, finalmente, num assedio demorado e na capitulação.

A segunda fase da ofensiva visou a ocupação dos principais centros urbanos da U. R. S. S., especialmente Leninegrado e Moscovo, ambos coincidindo com zonas densamente industrializadas. As tropas de von Leeb atacaram a primeira, dentro da tactica consagrada do envolvimento, procurando realizar um cêrco que ainda se não completou, mas que inutiliza, simultaneamente, centenas de milhares de soldados dum e doutro lado. A ofensiva contra Moscovo não parece ter atingido o seu periodo final, registando-se novas e poderosas concentrações de efectivos e material por parte dos dois adversarios, ao mesmo tempo que a linha de envolvimento se mantem, ha algumas semanas, representada pelo arco de circunferencia que se estende entre Kalinine, ao norte, e Tula, ao sul.

A terceira fase da ofensiva iniciou-se com os exercitos alemães assim distribuidos ao longo da frente imensa que vai do Baltico ao Mar Negro: ao norte von Leeb, desistindo do ataque frontal a Leninegrado, empenhou-se em melhorar a posição dos atacantes por uma serie de golpes locais que o fizeram progredir, embora lentamente, na direcção de nordeste; ao centro a linha de envolvimento da capital sovietica mantinha-se com ataques e contra-ataques encarniçados em que o desgaste reciproco desempenhava o principal papel; ao sul os alemães estavam em frente de Rostov e na vizinhança da bacia do Donetz e faziam inflectir a sua asa direita no sentido da Crimeia, tendo já ocupado a maior parte da peninsula. As primeiras semanas desta terceira fase foram, assim, assinaladas por uma gigantesca operação de desgaste nos sectores principais e por um progresso profundo dos atacantes que visam o dominio do Mar Negro e a posse das regiões ricas da Ucrania Oriental, do Donetz e do Caucaso.

Ultrapassada a fase da guerra relampago; posta de parte a tentativa duma destruição total das forças organizadas sovieticas antes que o seu reagrupamento se fizesse, embora por vezes em condições bem precarias; abandonada a ideia inicial de ocupar os grandes centros demograficos e politicos sem perdas sensiveis e sem uma campanha de inverno penosa, é no sentido da ocupação e da organização total dos recursos da Ucrania e do Caucaso que se orientam, neste momento, os esforços dos dirigentes politicos e militares do Reich. Os actos com que esses propositos hão-de traduzir-se estão em pleno desenvolvimento.—C. F.

Só dois minutos!

usando a lâmina ALPHA o prazer é grande

ALPHA

a lâmina americana de aço azul. A' venda em tôda a parte. *Distribuidor: M. de Oliveira Valença.* R. do Amparo, 94, 3.º — Lisboa

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, das 18 as 19 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez 15 h

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 2.ª Vara

ANUNCIO

No processo de execução sumaria dos Estabelecimentos A. Amaral contra José Pinto Fernandes e que corre seus termos pela 4.ª secção da 2.ª Vara, está designado o dia 29 do corrente, pelas 14 horas, no Tribunal, para a venda, por meio de propostas, em carta fechada, do predio sito na Rua Candido Reis, n.os 57 a 63 em Oeiras e com o valor na matriz de 91.800$00; e do estabelecimento de mercearia na mesma rua, n.º 146, e o direito ao respectivo trespasse,—avaliado em 5.000$00, os quais não obtiveram lanço na 2.ª praça.

Lisbôa, 10 de Novembro de 1941.

CORUCHE

João Pereira Simões

FALECEU

Sebastião Henriques Simões, Generosa Maria Pereira Simões, Joaquim Pereira Simões, Sebastião Pereira Simões, Maria Generosa Pereira Simões, Maria Umbelina Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado filho, irmão, neto e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residencia para o cemiterio desta vila.

CORUCHE

João Pereira Simões

FALECEU

A FIRMA BRANCO, SILVA & SIMÕES, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do filho do seu socio e amigo Sebastião Henriques Simões, cujo funeral se realiza ámanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residencia para o cemiterio desta vila.

PÓ DE ARROZ

CLIPER'S

O Pó mais fino depois de Caron. Consulte as numerosas medicas portuguesas que o usam diariamente na sua «toilette» e obterá a certeza das suas esplendidas qualidades.

E' fino e atraente sem caiar. Não é toxico como muitos outros. Usado em conjunto com o creme de clara de ovo, Cliper's mantem-se o dia inteiro sem cair, resistindo ao vento e á chuva. Vende-se em todas as boas casas em caixas— Baby-Box, 4$00 — Media, 8$00 — Grande económica, 12$00. 7 lindas côres—para morenas — Indiam, Java, Ocre; para louras—Florida, Rachel, Natural e Branco. Remete-se á cobrança. Pedidos aos distribuidores gerais—Vieira e Ramos—Rua Augusta, 138, 2.º, ou aos agentes «Instituto Cliper'e». Rua D. Carlos Mascarenhas, 77

IMPERIAL

Salão de Costura

Constituiu um triunfo a apresentação da sua maravilhosa colecção de modelos.

SECÇÃO DE ALFAIATE HOMENS E SENHORAS

RUA DO OURO, 265, 1.º TELEF. 2 6928

MONTEPIO GERAL

Caixa Económica de Lisboa

Sede em Lisboa — Rua Aurea, 219 a 241

Filial no Porto — Avenida dos Aliados, 90

Faz emprestimos sôbre penhor de papeis de crédito à taxa de 4 3/4 % ao ano, sem quaisquer outros encargos.

AVISO

A firma A. D'AGUIAR & C.ia, Ld.ª, desta cidade, comunica aos Bancos, casas comerciais e publico em geral que o **sr. GEORGES AGIMAN** não faz mais parte da sociedade.

Lisboa, 17 de Novembro de 1941.

A. D'Aguiar & Cia., Ld.ª

AVIS

La firme A. D'AGUIAR & Cia., Ld.ª, communique aux banques, maisons de commerce et publique en général que **Mr. AGIMAN GEORGES** ne fait plus partie de la société.

Lisbonne, le 17 Novembre 1941.

A. D'Aguiar & Cia., Ld.ª

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aquisição de lenha de eucalipto

Até ao dia 28 de novembro corrente, resebe esta Companhia propostas para o fornecimento de lenha de eucalipto, rachada, até á quantidade de três mil toneladas.

Os elementos da informação referentes a esta aquisição encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais da Companhia em Figueira da Foz, devendo todos os esclarecimentos ser pedidos ao chefe desse serviço, a quem igualmente deverão os concorrentes dirigir as respectivas propostas.

Figueira da Foz, 18 de Novembro de 1941.

O Engenheiro Director da Exploração,
(a) *Fernando d'Arruda*

FAÇA AS SUAS TOALHAS DE MEZA

com tecidos lacados «Fabrikoid» cheios de côr e beleza ou inteiramente brancos imitando os desenhos e o acabamento do linho. Estas toalhas, protegem a mesa de nódoas e manchas, lavam-se fàcilmente e assentam admiràvelmente em nada se assemelhando ao oleado.

DU PONT FABRIKOID

BETHENCOURT BROS LTD.
Rua Aurea, 132-136 — LISBOA
SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Francisco Nazaré Bengala

FALECEU

Maria Margarida Marques Bengala, seu filho e mais familia, participam ás pessoas de sua relação e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai e parente, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, da rua da Luta, n.º 5, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Dr. Vitorino Froes

MISSA

Por iniciativa dum grupo de amigos, reza-se amanhã, em S. Domingos, ás 12, por sua alma, comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento.

CASINO ESTORIL

Aos sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Toselli»

Amélia de Sousa Queiroz

FALECEU

Beatriz Queiroz Araujo, seu marido, filha e genro, Antonio Queiroz e sua esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, da Igreja da Sé para o seu jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA
da Rua dos Remedios, 32—Telf. 21287

Amélia de Sousa Queiroz

FALECEU

Araujo Sanchez & C.ª participa aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe e sogra dos seus socios, Antonio Queiroz e José Antonio Araujo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da Igreja da Sé para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Silva—Telef. 2 1287

Amélia de Sousa Queiroz

FALECEU

Araujo, Sanchez & Neves, participa aos seus clientes e amigos o falecimento da mãi e sogra dos seus socios, Antonio Queiroz e José Antonio Araujo, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, da igreja da Sé, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Silva—Telf. 2 1287

A Inglaterra e os Dominios

Lord Halifax avistou-se ontem com Mackenzie King

OTTAWA, 19.—Ontem, á tarde, lord Halifax teve uma demorada conferencia com Mackenzie King.—(E. T.).

Salario dos trabalhadores rurais

LONDRES, 19—A prova da grande importancia que a Grã-Bretanha liga á sua agricultura revela-se na decisão de pagar aos trabalhadores agricolas um salario minimo de 3 libras por semana. Isto representa um aumento de 12 «shillings» sobre o minimo actual.—(E. T.).

Preparação de paraquedistas na India

NOVA DELHI, 19—As tropas britanicas, indianas e gurkas do exercito da India estão a receber instrução intensiva para paraquedistas. Ha alguns meses chegaram á India para organizar esta instrução tecnicos e instrutores britanicos, incluindo oficiais e graduados. Pediram-se voluntarios, tendo sido escolhidos os mais fisicamente bem constituidos e audaciosos. Os paraquedas para estas tropas serão fabricados na India, numa fabrica especialmente construida. — (Exchange Telegraph).

A guerra aerea

Ataque da R. A. F. a Brest

LONDRES, 19.—A agencia Reuter transmite o seguinte comunicado de hoje do ministerio do Ar: «Ontem, ao escurecer, aviões do Comando dos Bombardeiros em reconhecimento lançaram bombas nas docas de Brest». —(Exchange Telegraph).

Comunicado inglês

LONDRES, 19—Comunicado do ministerio da Aeronautica: «Ao principio da noite de ontem, alguns aviões inimigos lançaram bombas em localidades na costa leste e sudeste da Inglaterra. Estas causaram alguns estragos e um pequeno numero de vitimas, entre as quais alguns mortos». —(Exchange Telegraph).

Na R. A. F. têm-se registado poucos casos de psico-neurosis

NOVA YORK, 19.—O hospital especialmente construido para as vitimas psico-neuróticas da R. A. F. está a ser utilizado para outros fins por não haver doentes suficientes atacados daquele mal. Isto foi revelado pelo dr. R. D. Gillespie, medico psiquiatra da R. A. F. numa reunião de medicos, na Academia Medica de Nova York. Gillespie acrescentou: «O numero de casos de psico-neurosis na R. A. F. é muito diminuto, o que em grande parte é devido ao cuidado extraordinario na selecção dos seus homens».—(E.T.).

A' venda nas boas Farmacias e Drogarias
Deposito
Laboratorio Brasil — Rua Alves Torgo, 31

ALPECIN

MANTEM O SEU PREÇO DE ANTES DA GUERRA — ESC. 20$00

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PORTO pelo telefone

As «bodas de ouro» do Asilo Profissional do Terço

PORTO, 19.—O Asilo Profissional do Terço, simpática e prestimosa instituição de beneficencia desta cidade, celebra no proximo dia 24 o cinquentenario da sua fundação, em cujo brilhantismo se empenham os nomes mais ilustres das letras e do jornalismo do Porto.

A instituição a que nos referimos é a mesma que os ilustres escritores do Porto. Arnaldo Leite e Campos Monteiro celebraram na felicissima e hilariante opereta intitulada «O Miudo do Terço», que o nosso publico tanto apreciou, pela alta lição de moral ensinada por um rapaz ali educado.

Foram os ex-alunos do Terço que tomaram a iniciativa da comemoração, como justa homenagem á memoria do seu fundador—o grande benemerito do Porto que se chamou Delfim de Lima—a quem a cidade e o país devem os mais inestimaveis serviços no campo da filantropia.

Entre os numeros da comemoração contam-se um cortejo cívico, em que tomarão parte as corporações dos bombeiros, associações de recreio e de beneficencia e outras colectividades do Porto e das terras vizinhas, que se organizará na avenida dos Aliados, ás 15 horas do dia 24, e que seguirá até á sede da instituição, na praça Marquês de Pombal, para cumprimentar a sua direcção e os ex-alunos.

No mesmo dia, realiza-se á noite, no teatro Gil Vicente no Palacio de Cristal, uma recita de gala, a que assistirão as autoridades civís e militares do distrito. Do programa, entre outros numeros de elevado interesse artístico, fará parte um concêrto por uma banda de cêrca de 60 figuras, constituida por ex-educandos, entre os quais se contam alguns valores dos nossos melhores agrupamentos musicais, como orquestras das Emissoras, bandas da Guarda Nacional Republicana, regimentais e da Policia.

No dia 25, haverá uma romagem piedosa aos tumulos dos fundadores, seguida de uma sessão solene presidida pelo sr. governador civil, na qual usarão da palavra o notavel orador sagrado conego Correia Pinto e o nosso amigo dr. Elisio de Matos, ex-aluno da prestimosa instituição e pupilo dilecto do grande benemérito Delfim de Lima.

Os jornais do Porto têm-se referido com relêvo á louvavel e formosissima iniciativa que honra os seus promotores e a casa que os educou.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 14.—As ribeiras e os cais acostaveis do nosso concelho encontram-se num estado muito lamentavel, e, se não lhes acodem, veremos, daqui a pouco, perder-se aquilo que tanto dinheiro custou. Os cais necessitavam de ser empedrados, pois assim como estão, e com a chuva, são precipicios e abismos donde custa a fazer sair os carros. Estão por assim dizer intransitaveis. Aqui fica o alvitre á Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro para tomar as providencias que tantas vezes a população deste concelho tem reclamado.

—Uma comissão constituida pelas forças vivas deste concelho, avistou-se com o sr. intendente de pecuaria de Aveiro e com o sr. governador civil, a-fim-de estas entidades solicitarem do sr. ministro da Economia que não seja encerrada a unica fabrica de manteiga que possuimos e que tem condições para laborar, pois a produção diaria de leite no concelho orça por 6.000 litros.

Em defesa da saude publica

Tribunal de Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenados: Francisco Simões Damasio, de Lisboa, por vender leite falsificado, em 6.000$00 e 50$00 de imposto de justiça; Isabel Fernandes, de Vilar Formoso, por misturar nas massas de primeira farinha de milho, em 2.640$00; Pais Lopes & Antunes, L.da, por misturar farinha de milho nas massas de primeira, em 500$00; e a Sociedade de Moagem de Carcavelos, L.da, por misturar na farinha de primeira farinha de milho, em 6.000$00 e 200$00 de imposto de justiça. Todas estas multas são acrescidas de 35 % de adicionais.

EXAMES DO 1.º E 2.º CICLOS

O «Diario do Governo» publica a circular enviada aos reitores dos liceus na qual se transcreve a proposta da Direcção Geral do Ensino Liceal, com a qual concordou o sub-secretario de Estado da Educação Nacional:

«Considerando que, por virtude do despacho de S. Ex.ª o sub-secretario de Estado de 14 de abril do corrente ano, liv. 23-A, 322, não são dispensados do exame do 2.º ciclo, 6.º ano, os individuos habilitados com aprovação do antigo curso geral (5.ª classe):

Tenho a honra de propor a V. Ex.ª que de igual modo não sejam dispensados de exame do 1.º ciclo, 3.º ano, os individuos habilitados com aprovação na antiga 2.ª classe».

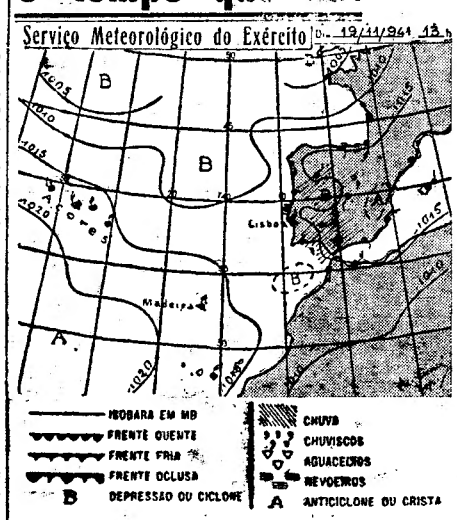
Um decreto sobre emigrantes

Por decreto publicado hoje no «Diario do Governo», continua suspensa por um novo periodo de dois anos a execução do decreto n.º 16.728 na parte em que proibe o embarque de emigrantes sem o certificado de passagem da 3.ª para a 4.ª classe do ensino primario.

SANTA CECILIA

Os executantes de «capela» da igreja de S. Domingos festejam no proximo sabado, 22, ás 10 e 30, a padroeira dos musicos, Santa Cecilia. Além dos executantes habituais, colaboram na parte vocal e instrumental alguns dos nossos melhores professores de musica.

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

A depressão ontem localizada ao largo da costa portuguesa moveu-se para leste, estando já a afectar o tempo na parte central da Peninsula.

A depressão do Atlantico que ontem se movia nas proximidades dos Açores, do ocidente para oriente, começa a aproximar-se da Peninsula.

Em Portugal observou-se de manhã chuva em varias regiões (Viana do Castelo, Porto, Portalegre, Beja e Faro) e mais tarde na região de Bragança.

Nos arquipelagos da Madeira e dos Açores iniciou-se uma melhoria no estado geral do tempo.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a depressão formada entre os Açores e a Peninsula afectará o tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Ceu encobrindo-se totalmente e chuva, acompanhada por vezes de nevoeiro. Em seguida abertas alternando com aguaceiros. Temperatura sem grande alteração. Vento dos quadrantes de S. rodando mais tarde para os quadrantes de W, fraco no interior e fresco no litoral. Junto á costa muito fresco com rajadas.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 18º,5; minima, 11º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,3; minima, 9º,5.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Três raparigas de agora».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Espera de toiros».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«A batalha de Trafalgar».
TIVOLI—«Uma noite no Rio».
EDEN-TEATRO—«A Grande Sinfonia».
POLITEAMA—«O grande escandalo».
CONDES—«Isso a que chamam amor».
GINASIO—«O major Trenck».
ODEON—«O regresso do par invisivel».
PALACIO—«O regresso do par invisivel».
CAPITOLIO—«Correspondente de Guerra».
CENTRAL—«O emissario de Richelieu».
TERRASSE—«Cinzas do passado».
CINEARTE—«Dança, rapariga, dança».
OLIMPIA—«Aventuras de Rex e Rin-Tin-Tin».
REX—«A dama dos tropicos».
SALÃO IDEAL.

DINHEIRO PERDIDO

Do sr. Charles R. Joy, director europeu do «Unitarian Service Committee», de Boston recebemos um cheque de setenta escudos, para entregar a uma pobre mulher que, como referimos, perdeu igual quantia na rua Eduardo Coelho.

AS VIAGENS DO «CLIPPER»

Partiu hoje o «Clipper», com 18 passageiros, entre os quais a princesa Torlonia. O aparelho transporta tambem 560 quilos de correio.

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

ASILO DE S. JOÃO
Travessa do Loureiro, n.º 8

Nos termos do Art.º 19º dos Estatutos, alterados pela portaria n.º 8145, de 21 de Junho de 1935, convoco os sócios ordinários deste Asilo a reunirem em Assembleia Geral no dia 4 de Dezembro proximo, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1942.

Dando-se o caso de não comparecerem socios em numero legal para que a Assembleia possa funcionar em primeira convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 11 do mesmo mês e ás mesmas horas, com a referida ordem de trabalhos.

Lisboa, 19 de Novembro de 1941.

O presidente da mesa da assembleia geral
João Mantua

Elogio aos correios portugueses

feito por um alto funcionario inglês

LONDRES, 19 — Chapman, adjunto do director geral dos correios, referindo-se aos progressos feitos no transporte de encomendas para os prisioneiros de guerra, declarou: «Temos razões para estar agradecidos ás autoridades dos correios portugueses».

Chapman, que esteve no Medio Oriente, declarou ontem em Londres: «Tanto na viagem de ida como na de volta, fiz investigações em Lisboa. Notei com prazer que havia apenas dois mil volumes e que desde então estes já seguiram ao seu destino. Ha alguns meses 80.000 volumes aguardavam embarque».

Este elogio pelo auxilio prestado pelas autoridades portuguesas é reproduzido em varios jornais, como por exemplo o «Daily Telegraph», que o insere na sua primeira página.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Afundamento dum barco alemão

ESTOCOLMO, 19 — O «Stockholm Tidningen» informa que um barco mercante alemão se afundou no Baltico por ter chocado com uma mina. O barco afundou-se em poucos minutos e parece que morreram todos os seus tripulantes.—(U. P.).

Navios dum comboio afundados

NOVA YORK, 19—O correspondente da Reuter informa que os circulos maritimos identificaram mais 7 navios dos 15 que se deram como afundados no norte Atlantico em outubro, dum comboio formado por 53. Eram os navios noruegueses «Erviken», «Evita», «Ila», britanico «Peterton», grego «Evros», dinamarquês «Bornholm» e o navio-cisterna americano «W. C. Teagle», arvorando a bandeira do Panamá.—(E. T.).

Salvamento dum «tank» alemão que seguia para ser estudado em Inglaterra

LONDRES, 19.—Quando o antigo paquete «Georgic», da Cunard Withe Star, de 27.759 toneladas, foi bombardeado e incendiado perto de Suez, em julho, transportava a bordo um «tank» apanhado aos alemães, que seguia para a Grã-Bretanha com o fim dos técnicos do ministerio da Guerra estudarem os seus segrêdos. Este facto acaba de ser revelado com a comunicação de que 3 oficiais e 3 homens da tripulação foram condecorados com a «George Medal», por terem salvado o «tank».

As autoridades do porto declararam que era impossivel salvar o «tank» e, de facto, a primeira tentativa falhou completamente. No dia seguinte, estes seis voluntarios, a-pesar do fumo e labaredas, passaram cordas por baixo do «tank», ataram-nas a um guindastre flutuante e o «tank», com os seus segredos, foi retirado e levado para terra em segurança, e cuidadosamente examinado, inspecção a que o ministerio da Guerra dava grande importancia.—(Exchange Telegraph).

O Duce recebeu Pricolo

e elogiou a sua acção

ROMA, 19.—O Duce recebeu a visita do general Pricolo, que deixou, recentemente, o cargo de chefe do Estado Maior e sub-secretario de Estado da Aeronautica e vai assumir novas funções.

Mussolini agradeceu ao general Pricolo a actividade por ele desenvolvida, durante dois anos, a favor da aviação italiana.—(R. R.).

CASA SUETAM
R. Campo de Ourique, 174

Esteve hoje na nossa redacção o sr. Joaquim Mateus, proprietario da Casa Suetam, a agradecer a noticia publicada no nosso jornal em que nos referiamos á sua actividade comercial.

Restaurante Clementina

Participa aos Seus Ex.mos Clientes que tomou para sua Cozinha a sua melhor e mais antiga cozinheira. Podendo assim manter sempre o mais esmerado serviço — Rua Jardim do Regedor 37-1.º — Telefone 24.669.

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º
Telefone 24300

As forças alemãs

procuram abrir uma brecha nas defesas de Sebastopol

BERLIM, 19—Os circulos autorizados alemães informam que muitas centenas de canhões e de bombardeiros alemães estão a bombardear violenta e ininterruptamente as posições russas fortificadas de Sebastopol, a-fim-de abrir uma brecha nas mesmas por onde possam passar as unidades motorizadas e mecanizadas alemãs. Segundo as ultimas informações recebidas em Berlim verifica-se que as fortificações sovieticas têm sofrido consideraveis estragos e que as secções blindadas do Reich aumentam constantemente a pressão contra Sebastopol. As formações de bombardeiros de «vôo a pique» continuam a atacar energicamente as fortalezas costeiras de Sebastopol e os barcos da esquadra russa, que se encontram nas proximidades.—(U. P.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na frente oriental, estão em curso novos ataques frutuosos.

No decurso dos combates dos três ultimos dias, foram feitos mais de 10.000 prisioneiros e aniquilados 171 carros blindados.

Por ataques aereos contra a fortaleza de Sebastopol, foram causadas vivas explosões nos estaleiros e nos depositos de explosivos.

No porto, um grande navio de carga foi danificado por bombas.

Aviões de combate bombardearam a noite passada instalações militares em Moscovo e Leninegrado, assim como linhas de ligação na retaguarda do inimigo, no sector central da frente.

Na ilha britanica, a Luftwaffe bombardeou durante a noite passada portos e instalações de abastecimento principalmente na costá leste, com bombas de pesado calibre.

De 9 a 15 de novembro, as forças aereas sovieticas perderam 232 aviões.

122 foram abatidos em combates aereos, 44 pela D. C. A. e o resto destruido no solo.

Durante o mesmo periodo, perderam-se na frente leste 24 aviões alemães».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

KUIBICHEV, 19—Comunicado: «Nos principais sectores de Moscovo feremse violentissimos combates, nos quais tomam parte enormes quantidades de «tanks», canhões, carros blindados e aviões. Malograram-se todas as tentativas alemãs para atravessar o Volga, no sector de Kalinine. Ontem os alemães perderam mais de 4.000 homens e de 70 «tanks» e outro material. No sector de Volokolamsk efectuámos novos avanços. No sector de Mojaisk repelimos ataques e avançámos em 3 pontos. No sector Malo-Yaroslavets fizemos para cima de 500 pirisioneiros e reconquistámos aldeias e posições estrategicas. Na região de Tula os alemães foram desalojados de muitas posições. Reconquistámos três aldeias. Nas operações de ontem o inimigo sofreu na região de Tula mais de 6.000 mortos, e perdeu 100 «tanks», 25 canhões e muito outro material. Noutra parte da região de Tula reconquistámos varias posições. Em Leninegrado fizemos avanços. Na região do Donetz fizemos cinco mil prisioneiros italianos e apreendemos muito material. Em Rostov e em Sebastopol mantemo-nos firmemente. A noite passada a aviação alemã tentou atacar Moscovo, mas foi repelida e derrubámos 13 aviões. Perdemos 2 caças. Alguns bombardeiros alemães lançaram bombas no centro da cidade causando estragos e algumas vitimas».—(U. P.).

Novos «raids»

das forças aereas britanicas a Napoles e Brindisi

ROMA, 19.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «A aviação britanica efectuou incursões sobre Napoles e Brindisi, causando estragos de pouca importancia. Não ha vitimas.

Na frente de Tobruk e de Sollum a nossa artilharia esteve muito activa. Em combates aereos, no ceu da Cirenaica, a nossa caça abateu dois aparelhos inimigos. Um grande aparelho inglês foi obrigado a aterrar nas nossas linhas, pela caça alemã. Os dezasseis membros da equipagem foram capturados.

No sector de Gondar, o adversario, depois de bombardeamentos aereos, que duraram desde o romper até ao pôr do sol, renovou os violentos ataques contra algumas das nossas posições. Depois de forte defesa e sangrentos corpo-a-corpo, as nossas valorosas tropas repeliram, em toda a parte, os atacantes, que sofreram graves perdas e abandonaram no terreno armas e feridos».—(R. R.).

Conseguiram salvar-se 28 aviões do «Ark Royal»

ALEXANDRIA, 19—Os circulos navais ingleses desta base naval da esquadra britanica do Mediterraneo informam que dos aviões que o porta-aviões «Ark Royal» transportava no momento em que recentemente foi torpedeado e afundado no Mediterraneo, 28 aparelhos conseguiram levantar vôo e alcançar as bases navais britanicas de Malta e de Gibraltar.—(United Press).

A acção dos comunistas

na Yugo-Eslavia

BUDAPESTE, 19—O jornal «Obnova Medic», de Belgrado, informa que as tropas de ocupação nas cercanias de Kragujevatz perseguiram e mataram cinquenta comunistas yugo-eslavos. Acrescenta que outros grupos de comunistas yugo-eslavos foram derrotados nas proximidades de Poscharevatz e Jagodina.

O referido jornal termina dizendo que nas ultimas duas semanas os grupos de comunistas yugo-eslavos têm praticado grandes destruições em diferentes pontos da Yugo-Eslavia, como sejam a destruição de searas, depositos de cereais e mantimentos, troços de via ferrea e pontes.—(U. P.).

Destruições na Bosnia

BUDAPESTE, 19—Os jornais desta cidade informam que está a ser intensificada extraordinariamente a repressão contra os desmandos dos rebeldes e comunistas na Bosnia, que nos ultimos tempos têm praticado numerosos actos de sabotagem e destruições importantissimas.—(U. P.).

O elogio do general Udet

por um aviador francês

PARIS, 19—O «ás» francês, Fonck, detentor de 75 vitorias no decorrer da guerra de 1914-18, prestou ontem homenagem ao «ás» alemão, Undet, dizendo «era um adversario leal e terrivel. Sei-o melhor do que ninguem.

Avistámo-nos em circunstancias bem duras, sem nos conhecermos, e uma vez concluida a paz, tivemos ensejo de nos vermos, apreciarmos e simpatisarmos. Udet era alegre e bom camarada, um rapaz ás direitas, cheio de coragem e de boa vontade. Lamento a morte dele, porque perco um amigo cujo prestigio teria sido util nestes dias tristes para nós».—(O. F. I.).

Os japoneses

concentraram mais tropas na fronteira da Indochina com o Sião

CHANGAI, 19.—Informações aqui recebidas de Bangkok dizem que os japoneses continuam a concentrar apressadamente mais tropas expedicionarias ao longo da fronteira da Indochina que confina com a Thallandia, assim como grandes quantidades de material de guerra, incluindo «tanks» pesados.

De Bangkok informam tambem que nas proximidades da fronteira da Indochina os japoneses construiram aerodromos, onde estão a concentrar esquadrilhas de bombardeamento e de caça.

Da capital da Thailandia dizem ainda que á medida que o tempo decorre é cada vez maior a anciedade do povo siamês, devido á intensificação dos preparativos bélicos do Japão.—(United Press).

A pressão niponica sobre o Sião

LONDRES, 19.—A agencia Reuter informa: «Diz-se nesta cidade que a recente chegada de 4 cruzadores japoneses a Saigão, Indochina francesa, indica um aumento de pressão sobre a Thailandia. Não parece haver razão especial para este movimento, a não ser como demonstração e como ameaça».—(Exchange Telegraph).

As forças da Malaca ocuparão o sul do Sião se os japoneses lá entrarem

S. FRANCISCO, 19.—O dr. Percell, director do Departamento de Informação do governo de Malaca, falando aqui perante o Instituto das Relações Pacificas, disse: «Os malaios estão preparados para ocupar o sul da Thailandia no caso do Japão, imprudentemente, tentar invadir esse pais. Os malaios estão convencidos que as forças militares britanicas são suficientes para repelir os japoneses».—(E.T.).

A Inglaterra está ao facto das conversações nipo-americanas

WASHINGTON, 19.—Soube-se de fonte autorizada que a Grã-Bretanha tem sido pormenorizadamente informada do decorrer das conversações nipo-americanas. Depois da conferencia realizada ontem, «sir» Ronald Jon Campbell, encarregado dos Negocios britanicos, visitou Cordell Hull.—(Exchange Telegraph).

O «Prince of Wales»

chegou á Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 19—Chegou aqui recentemente o mais novo cruzador de batalha britanico, o «Prince of Wales». Ignoram-se os motivos desta visita, mas pensa-se que pode tratar-se de um dos grandes navios a que Churchill aludiu no seu ultimo discurso, afirmando que a Grã-Bretanha estava hoje capaz de reforçar as suas esquadras do Indico e do Pacifico com grandes navios e tambem barcos auxiliares. O capitão de mar e guerra Leach, comandante do «Prince of Wales» revelou que no ultimo combate com o «Bismarck» rebentou uma bomba na ponte do comando, matando ou ferindo a maior parte das pessoas que se encontravam em volta dele.—(E. T.)

Programa Oficial do

CONSERVATORIO

do ano lectivo de 1941-1942 dos cursos de

SOLFEJO-PIANO e VIOLINO

acaba de ser publicado pela

Casa **SASSETTI**

54, Rua do Carmo, 58 — LISBOA

Ribbentrop

pediu a von Papen telegraficamente o texto das suas ultimas declarações à Imprensa

ESTOCOLMO, 19.—Embora não se conheçam aqui comentarios oficiais dos circulos de Berlim sobre a referencia feita por von Papen a um possivel armisticio, numa entrevista concedida a um jornal de Ankara, foi tornada publica a declaração de que Ribbentrop telegrafara ao embaixador na Turquia a pedir-lhe o texto preciso das suas declarações e as circunstancias em que foi concedida a entrevista.—(Exchange Telegraph).

A substituição dos comandos

na Grã-Bretanha

LONDRES, 19.—Todos os jornais consagram grande espaço ás modificações dos Altos Comandos, manifestando tanto os artigos de fundo como os comentarios dos criticos militares grande gratidão para com o general «sir» John Dill e calorosa apreciação das brilhantes qualidades do general «sir» Alan Brooke. A opinião geral é de que aos conhecimentos tecnicos da guerra moderna e pontos de vista mais novos são dados lugares mais elevados no supremo comando do exercito britanico, na ocasião em que ele enfrenta a missão mais importante da historia.

Salienta-se unanimemente que o general Brooke é o mais competente tecnico do exercito britanico na guerra mecanizada. Nos circulos militares chamam-lhe o «mágico», porque o consideram conhecedor de tudo quanto é mecanica na guerra moderna, desde aparelhos de T. S. F. e avisadores da aproximação de aviões, até aos «tanks». Brooke é tambem tecnico de artilharia. E' interessante notar que antes da guerra comandou a primeira divisão movel britanica, e mais tarde dirigiu o Comando da Defesa Contra Aviões. Espera-se que ele e o novo vice-chefe do Estado Maior Geral Imperial, major-general Nye, estabeleçam uma brilhante colaboração, pois este ultimo é tambem um grande entusiasta da guerra mecanizada.

Incidentalmente são ambos irlandeses; Brooke é de Ulster e Nye nasceu em Dublin. Causou grande satisfação o facto de Nye, que é filho de um graduado, ter começado a sua carreira militar nas fileiras. A sua nomeação representa um exito apenas ultrapassado pela subida nas fileiras de outro Marechal de campo, «sir» William Robertson, que foi chefe do Estado Maior Geral Imperial, na Grande Guerra. Sabe-se que Nye devotou atenção especial ás questões da cooperação entre o exercito e as fôrças aereas. Um sinal caracteristico da energia de Nye é dado por há cerca de 12 anos, ter resolvido seguir a advocacia, ao mesmo tempo que servia no exercito, e ter obtido em 1932 a sua licenciatura em Direito.—(E.T.).

Campos de concentração

para estrangeiros na America

WASHINGTON, 19.—Anuncia-se nos circulos autorizados que o Departamento da Justiça está a preparar os planos para triplicar a capacidade dos campos de concentração para estrangeiros. Esta medida tem por fim encarcerar os numerosos estrangeiros que não podem ser deportados, devido ás condições mundiais. Cinco campos de concentração, consistindo em grandes cêrcas rodeadas por altas guardas, com alojamentos, recreios e varios outros edificios, serão construidos na Georgia, Alabama e Florida. Supõe-se que os campos devem ser usados, principalmente, para deter os marinheiros do eixo».—(Exch. Teleg.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PARA CABO VERDE não seguem os nossos tecidos

A maior parte dos damascos, tapeçarias, passadeiras, tapetes, etc., são consumidos pelos nossos clientes da Metropole. Casa Elsio Santos — Rua dos Sapateiros — trinta e dois.

OCULOS

De senhora, aros em ouro, perderam-se no Estoril. Gratifica-se a quem os entregar no Hotel do Parque.